Acta Scientiarum
http://periodicos.uem.br/ojs
ISSN on-line: 1983-4683
Doi: 10.4025/actascilangcult.v47i1.75275
CC BY

Entrevista com a professora Izabel Magalhães

Christine Maria Soares de Carvalho[1*] e Hélcius Batista Pereira[2]

[1]Departamento de Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil. [2]Programa de Pós-graduação em Letras, Departamento de Língua Portuguesa, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil. *Autor para correspondência. E-mail: cmscarvalho2@uem.br

Received on January 16, 2025.
Accepted on January 16, 2025.

Introdução

Entrevistar a Profa. Izabel Magalhães é uma forma de homenageá-la, reconhecer a sua importância como pioneira nos estudos críticos do discurso no Brasil e relembrar um pouco da história da Análise de Discurso Crítica - ADC, que teve início na década de 1990, a partir de suas pesquisas sobre os usos sociais da linguagem na constituição da vida social, especialmente sobre o discurso médico-paciente, letramento, identidade e gênero, articuladas à metodologia de pesquisa etnográfica.

Suas publicações, orientações de teses de doutorado e dissertações de mestrado têm consolidado a ADC nos últimos quarenta anos como professora e pesquisadora da Universidade de Brasília – UnB, onde coordenou o Programa de Pós-Graduação em Linguística – PPGL. Colaborou como pesquisadora visitante do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal do Ceará – UFC nos anos de 2009 a 2017 e do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da UFG de 2018 a 2020. Destacam-se dentre as suas contribuições para a linguística brasileira, a fundação do periódico internacional Cadernos de Linguagem e Sociedade em 1995, bem como a condução do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade – NELiS do Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares – CEAM da UnB de 1995 a 2008.

A entrevista concedida, gentilmente, pela Profa. Izabel Magalhães, via e-mail, em setembro de 2024, a este periódico, destaca os avanços e a agenda das pesquisas em ADC, tanto relacionados ao conhecimento teórico da área, como às reflexões metodológicas, e mostra a ADC como um método de pesquisa qualitativa e sua relação transdisciplinar com a etnografia. Perspectiva crítica que vêm abrindo caminho para mais estudos da linguagem como parte da vida social, com o intuito de formar pesquisadores e profissionais em diversos grupos espalhados por diferentes regiões do Brasil, agentes capazes de refletir sobre os problemas sociais e transformar a realidade de suas comunidades locais.

A Profa. Izabel, atualmente, com sua experiência profissional, seriedade e sensibilidade humana, continua desenvolvendo pesquisas etnográficas discursivas no contexto da área de saúde, com foco na interação entre os profissionais da saúde e os pacientes, bem como sobre inclusão e educação especial. Suas pesquisas têm buscado perspectivas críticas decoloniais do discurso, para a compreensão do lugar da linguagem e do poder de ação da linguagem nos contextos locais e no dia a dia das comunidades, sempre com a preocupação em promover mudanças nas relações de poder e desigualdades sociais da realidade pesquisada.

Informações mais detalhadas podem ser encontradas na entrevista que será apresentada na íntegra a seguir. No momento, expressamos a nossa gratidão à estimada Profa. Izabel Magalhães, pela atenção e consideração ao atender o nosso convite, com tanta presteza e generosidade. Esperamos que a entrevista seja bem proveitosa para os leitores como foi para nós entrevistadores e, principalmente, para a entrevistada que relatou ter a oportunidade de recordar a sua própria história acadêmica e profissional até aqui. Que venham muitas outras valiosas contribuições!

Entrevista

História acadêmica e contribuições

Questão 1: Professora Izabel, poderia compartilhar conosco um pouco sobre a sua trajetória acadêmica inicial? Suas primeiras pesquisas já eram na Análise de Discurso Crítica (ADC)? Por favor, conte-nos sobre essa fase inicial de sua carreira.

Resposta: Após a conclusão do doutorado na Universidade de Lancaster, Reino Unido, em 1985, ingressei no Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), instituição onde já era professora de língua inglesa. Minha pesquisa de doutorado, que resultou na tese *The Rezas and Benzeções: healing speech activities in Brazil*, teve apoio do CNPq e da Capes, e foi na área de linguística antropológica. Fui orientada pelo professor Christopher Candlin, falecido em 2015, e pela professora Marilyn Martin-Jones, Professora Emérita da Universidade de Birmingham.

Questão 2: E como surge a ADC em sua vida? Conte-nos, por gentileza, um pouco sobre o início de suas pesquisas na área de ADC e de suas contribuições para a consolidação e desenvolvimento dos estudos críticos da linguagem no Brasil.

Resposta: Estudei com o professor Norman Fairclough, que foi meu examinador interno da tese de doutorado, e ele deu uma palestra nos seminários do grupo *Language in Social Life*, onde apresentou a Análise de Discurso Crítica (ADC). O texto da palestra foi aperfeiçoado e publicado em 1985, no periódico *Journal of Pragmatics* (Fairclough, 1985). Então, quando retornei ao Brasil, já pensava em desenvolver esse campo de estudo na pós-graduação. De 1988 a 1991, desenvolvi a pesquisa 'Interação Médico-Paciente', com apoio do CNPq, que resultou no livro *Eu e tu: a constituição do sujeito no discurso médico* (Magalhães, 2000). Nessa pesquisa, situada no campo da ADC, adotei a metodologia etnográfica, com a qual já estava familiarizada desde a época do doutorado. Porém, a consolidação do campo na UnB só ocorreu com a reestruturação do PPGL, que realizei como coordenadora do programa, de 1997 a 2000, e com a criação da área de Linguagem e Sociedade.

Criação do NELiS

Questão 3: Agora, gostaríamos de saber sobre a criação do Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade (NELiS) do CEAM/UnB. Como surgiu o núcleo e qual é a sua relevância para a área?

Resposta: O NELiS foi criado com o nome Núcleo de Estudos de Linguagem e Ideologia (NELi), no Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares (CEAM), em 1987. Posteriormente, quando era coordenadora do núcleo, em parceria com Maria Christina Diniz Leal, mudamos o nome para Núcleo de Estudos de Linguagem e Sociedade. O núcleo foi fundamental para meus estudos, que sempre abordaram a relação entre linguagem e vida social. Nas décadas de 1990 e 2000, realizei várias pesquisas no NELiS, com apoio do CNPq, do Instituto de Letras e do Decanato de Extensão da UnB.

Princípios fundamentais da ADC

Questão 4: A senhora poderia, por favor, falar-nos um pouco sobre um dos princípios fundamentais da ADC, especificamente, a relação entre linguagem e sociedade?

Resposta: Bem, a ADC é um campo de estudo transdisciplinar sobre a relação entre linguagem e vida social. Atualmente, tem sido frequente o uso do termo estudos críticos do discurso (ECD), que é mais amplo e inclui a ADC. A ADC investiga o uso linguístico em interações sociais e nos textos, envolvendo a oralidade, a escrita e a imagem nos diversos domínios organizacionais, e nos encontros informais. Então, podemos dizer que, nesses domínios e encontros, o desenvolvimento tecnológico facilita a comunicação entre as pessoas, mas as práticas são sociais, e é aí que se concentra o esforço de analistas críticos.

Significado do termo 'Crítica' nos estudos do discurso

Questão 5: Professora, como podemos compreender o significado do termo 'crítica' nos estudos do discurso? Qual é o papel do analista nessa perspectiva crítica?

Resposta: A perspectiva crítica está ligada à definição de um problema social, como nas relações profissionais, de gênero social e sexualidade, raça, etnia, classe social e geração. Há diversos exemplos nos meus trabalhos: cito o livro *Language, literacy, and health: discourse in Brazil's national health system*, em coautoria com Kênia Lara da Silva, Júlia Argenta e Rebeca Pereira (2022). Uma tendência contemporânea na relação entre linguagem e vida social é o estudo de questões locais ligadas à perspectiva decolonial do discurso. Essa perspectiva pode trazer significativas contribuições para a compreensão de questões brasileiras contemporâneas e mesmo para a mudança social, com o engajamento das pessoas na resolução dos problemas que as afligem.

Contribuições de Norman Fairclough

Questão 6: O linguista britânico Norman Fairclough, um dos principais expoentes da ADC, desenvolveu, ao longo das últimas décadas, diversos modelos teórico-metodológicos que permitem a investigação do

discurso em diferentes práticas sociais. Poderia apresentar-nos as principais contribuições de cada uma dessas abordagens: discurso como prática social (Fairclough, 2001), discurso como um momento da prática social (Chouliaraki & Fairclough, 1999), e análise de discurso textualmente orientada (Fairclough, 2003)?

Resposta: Norman Fairclough é um influente estudioso do discurso, com uma obra de peso considerável no contexto internacional, lido e debatido na Europa, Ásia, África, América do Norte e do Sul. São inegáveis os conceitos que desenvolveu e que contribuíram para aclarar a relação entre linguagem e sociedade. Quero destacar o método para o estudo do discurso, centrado na análise de discurso textualmente orientada (ADTO). Entretanto, as análises que ele fez, embora brilhantes, são insuficientes, pois para a análise das práticas sociais, nós analistas precisamos observar as práticas nos eventos discursivos, que incluem os eventos de letramento, e precisamos mesmo participar desses eventos. Então, é necessário articular o estudo do discurso à metodologia etnográfica. Por isso, defendo a pesquisa etnográfico-discursiva, ou etnografia discursiva.

Contribuições de Kress e van Leeuwen

Questão 7: Poderia comentar sobre as contribuições dos estudiosos Kress e Leeuwen (2020) para os estudos críticos do discurso? Em particular, gostaríamos de saber como suas teorias multimodais, que consideram não apenas os significados produzidos pelas estruturas linguísticas, mas, também, pelas estruturas visuais e imagens, têm influenciado as pesquisas contemporâneas.

Resposta: São contribuições fundamentais para os ECD, pois é insuficiente considerar apenas a linguagem verbal. Fairclough usa o termo 'semiose' para incluir imagens na análise. Para mim, a multimodalidade ajudou muito na análise de dados do sistema único de saúde, na pesquisa do PPSUS; por exemplo, cartazes da estratégia de saúde da família (Ministério da Saúde) e desenhos de profissionais de saúde, para facilitar o entendimento dos pacientes sobre o horário da medicação. Essa pesquisa, que foi financiada pelo PPSUS/CNPq/FUNCAP, foi realizada em 6 municípios do Ceará, no período em que fui professora visitante na UFC.

ADC como método de pesquisa qualitativa

Questão 8: Sabemos que existem diferentes metodologias que podem ser empregadas nas pesquisas em ADC. Não obstante, poderia explicar-nos a ADC como um método de pesquisa qualitativa, conforme descrito nos estudos de Magalhães, Martins, e Resende (2017)

Resposta: Nessa obra, fazemos análises textuais, com apoio da ADTO, que explora elementos da linguística sistêmico-funcional, de Halliday (1994). Nesse sentido, a ADC é bastante heterogênea, porque não existe um único método. Então, na obra em questão (Magalhães et al., 2017), a ADC é debatida como um método de pesquisa qualitativa que pode ser adotado em diferentes áreas de estudo, como a educação, o direito, a saúde e a comunicação, para citar apenas as áreas com as quais estou mais familiarizada. Porém, um dos propósitos da obra foi, como já disse, defender o método da etnografia discursiva, que adoto desde a pesquisa do doutorado. A articulação entre o estudo do discurso e o método etnográfico é essencial no estudo das práticas sociais.

Pesquisas recentes na área de ADC

Questão 9: Professora Izabel, poderia apresentar-nos suas pesquisas mais recentes na área de ADC? Gostaríamos de saber qual discurso está sendo investigado, a questão central de pesquisa e resultados encontrados até o momento.

Resposta: Nos últimos anos, investiguei discursos da saúde e continuei os estudos relacionados à inclusão educacional e social de pessoas com deficiência. Recentemente, publiquei um capítulo de livro, em coautoria com Jandira Azevedo da Silva, que é uma pessoa com deficiência visual. O capítulo 'A deficiência visual e o enfrentamento do capacitismo' foi publicado no livro *Linguagem e interseccionalidade em lutas por direitos*, organizado por Kleber Silva (2024). Meu projeto de pesquisa mais recente foi 'Trajetórias de Famílias e a Escola Inclusiva: Discurso, Letramento e Crítica Social' (UnB/CNPq, 2017-2022).

Resumo do relatório final do projeto 'Trajetórias de Famílias e a Escola Inclusiva: Discurso, Letramento e Crítica Social' (UnB/CNPq)

Aqui demos continuidade a dois projetos anteriores, ambos na área de linguagem e educação especial: 'Discursos, Identidades e Práticas de Letramento no Ensino Especial' (2007/2010) e 'Múltiplos Letramentos, Identidades e Interdisciplinaridades no Atendimento Educacional à Pessoa com Deficiência' (2010/2014). O

presente estudo investigou as famílias de estudantes com deficiência, suas trajetórias de vida e a mediação discursiva de conflitos de identidade. No processo de inclusão de estudantes com deficiência em escolas comuns, é fundamental examinar as relações com a turma e com o/a docente. O contexto mais amplo das famílias são as atuais mudanças na sociedade contemporânea, que afetam o processo comunicativo entre famílias e profissionais do ensino, e seu uso de tecnologias. O objetivo principal do estudo foi investigar, com base nos conceitos de discurso e letramento como prática social crítica, diversos momentos da vida das famílias de estudantes da escola inclusiva, a relação intrafamiliar e comunitária, no local de residência; a relação na sala de aula e com profissionais do ensino. O estudo analisou "momentos críticos" na trajetória de vida das famílias, na relação entre pais/mães e filhos ou filhas, a relação de estudantes na escola e em outros espaços de aprendizagem, como bibliotecas, e entre famílias e profissionais do ensino. A base teórica apoiou-se nos conceitos de discurso e letramento, que foram combinados com a etnografia discursiva, conforme Magalhães et al. (2017). Para o trabalho de campo, foram adotadas as seguintes técnicas de pesquisa: observação participante, notas de campo, entrevistas, observação e gravação de aulas, e grupos focais.

Como foco deste relatório final, temos: a) o momento do diagnóstico médico e seu impacto no letramento escolar de estudantes com deficiência intelectual; b) a comunicação digital entre um centro de atendimento educacional especializado (CEE) e as famílias de estudantes com deficiência intelectual. Com relação ao item a), a análise de discurso textualmente orientada (ADTO) dos relatos de três mulheres, mães de estudantes com deficiência, extraídos de entrevistas, aponta os seguintes resultados: 1) a aprendizagem do letramento escolar, no caso desses/as estudantes, depende de forma significativa do engajamento das famílias; 2) nos dados analisados, destacou-se o protagonismo das mães, que assumiram, aparentemente de forma solitária, a responsabilidade do apoio diário aos filhos ou filhas, que as mulheres resumiram na metáfora da luta; 3) as mulheres construíram novas possibilidades na representação da deficiência, em um processo no qual o discurso religioso opôs-se ao discurso médico; 4) nesse processo, elas alimentaram-se da esperança, um método radical de construção do conhecimento e da mudança social; 5) as identidades dos/as estudantes com deficiência são construídas, na prática social, em relação à identidade tida como "normal".

Sobre o item b), na análise do letramento digital dos textos de WhatsApp, notou-se uma oposição entre o letramento *online* e o protagonismo das mães de estudantes com deficiência, que construíram conhecimento e mudança social no processo de aprendizagem do letramento escolar por filhos ou filhas. Com relação às identidades de estudantes com deficiência, os textos digitais reforçam a identidade tida como 'normal', que pode ser exemplificada no uso do rótulo 'assistidos', uma identidade atravessada por vulnerabilidade (Magalhães et al., 2022).

Percepção das pesquisas brasileiras em ADC

Questão 10: Como as pesquisas brasileiras fundamentadas nos pressupostos teórico-metodológicos da ADC são percebidas, atualmente, no cenário nacional e internacional?

Resposta: Há muitas pesquisas concluídas e em andamento, em diversas instituições de ensino superior do país. Publiquei um artigo, em coautoria com Maria Aparecida Resende Ottoni, com o título 'Pesquisas em Análise de Discurso Crítica produzidas no Brasil de 2008 a 2017', no periódico *Raled* (Ottoni & Magalhães, 2020). Esse estudo analisa a produção na área, no contexto nacional. No contexto internacional, também, os estudos são muitos, estendendo-se a vários continentes. Destaca-se uma tendência atual de valorização da produção local na perspectiva dos estudos decoloniais e interseccionais.

O futuro das pesquisas brasileiras em ADC

Questão 11: Professora, o que a senhora antevê como novas possibilidades para o futuro da pesquisa em ADC no Brasil? Para quais caminhos os jovens pesquisadores da área devem seguir, em sua opinião?

Resposta: Penso que não há como descartar inteiramente os 'estudos fundacionais', pois eles contribuíram efetivamente para consolidar o campo de estudos críticos do discurso. Porém, como disse na resposta anterior, é preciso avançar em direção aos 'estudos críticos decoloniais do discurso'. Isso não significa, de forma alguma, afastar a análise textual e social, pois isso é um problema que se observa em vários trabalhos, e que descaracteriza a área.

Considerações finais

Questão 12: Por fim, gostaríamos que a senhora se sentisse à vontade para expor qualquer outro aspecto da Análise de Discurso Crítica (ADC) que considere relevante acrescentar à entrevista.

Resposta: A ADC, como disse, está consolidada, mas não devemos parar nossas reflexões em busca de contribuir para uma análise de discurso que possa refletir sobre práticas sociais brasileiras, baseada em etnografias discursivas.

Referências

Chouliaraki, L., & Fairclough, N. (1999). *Discourse in late modernity: rethinking critical discourse analysis.* Edinburgh University Press.

Fairclough, N. (1985). Critical and descriptive goals in Discourse Analysis. *Journal of Pragmatics, 9*, 739-763.

Fairclough, N. (2001). *Discurso e mudança social* (I. Magalhães et al., Trad.). Universidade de Brasília.

Fairclough, N. (2003). *Analysing discourse: textual analysis for social research*. Routledge.

Halliday, M. A. K. (1994). *An introduction to functional grammar* (2nd ed.). E. Arnold

Kress, G., & Leeuwen, T. van (2020). *Reading images: the grammar of visual design* (3rd ed.). Routledge.

Magalhães, I. (1985). *The rezas and benzeções: Healing speech activities in Brazil* [Tese de Doutorado, Universidade de Lancaster].

Magalhães, I. (2000). *Eu e tu: A constituição do sujeito no discurso médico.* Thesaurus.

Magalhães, I., Martins, A. R., & Resende, V. M. (2017). *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa.* Universidade de Brasília.

Magalhães, I., Silva, K. L., Argenta, J., & Pereira, R. (2022). *Language, literacy and health: discourse in Brazil's national health system.* Lexington Books.

Ottoni, M. A. R., & Magalhães, I. (2020). Pesquisas em ADC produzidas no Brasil de 2008 a 2017. *Revista Latinoamericana de Estudios del Discurso*, *20*(2), 112-132. https://doi.org/10.35956/v.20.n2.2020.p.112-132

Silva, J. A., & Magalhães, I. (2024). A deficiência visual e o enfrentamento do capacitismo. In K. Silva (Org.), *Linguagem e interseccionalidade em lutas por direitos* (p. 121-138). Contexto.